

Soneto polimétrico IX

Ainda serei eterno, mesmo esperança,
ainda que tendo que me desfazer em nada,
pois todo o sonho que mais se alcança
são os passos deixados nessa estrada.

Ainda serei eterno, como uma criança
que se esqueceu do tempo e, abandonada,
perdeu-se nos caminhos de sua andança,
sem o desespero da distância a ser alcançada.

Ainda serei eterno, como o momento
que se deixa ser realidade e ilusão,
contemplando o íntimo instante do sentimento.

Ainda serei eterno, sem duração,
Como mistério entre espaços e tempo,
como a vida, em toda sua dimensão.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/soneto-polimetrico-ix>